



FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

17 POIESIS

13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

ARTIGOS

1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022	
<i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO	
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE	
<i>Antônio da Silva Bige</i>	35
4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023	
<i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES	
<i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA	
<i>Edson da Conceição Graça</i>	55
7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS	
<i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
10. RODA DE CONVERSA	
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA	
<i>José Campos Kifuba</i>	107
12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA	
<i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS	
<i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA	
<i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL	
<i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS	
<i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE	
<i>Marilena Wackler</i>	173
20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021)	
<i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS	
<i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES	
<i>Solange Aparecida Silva</i>	203
24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO	
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER	
<i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS¹

FRANCISCO DE ASSIS²NELITO ANTÔNIO³

RESUMO: Este artigo apresenta os principais modelos teóricos das informações financeiras relevantes, confiáveis e comparáveis ao longo do tempo influenciam nas decisões. Entretanto, prevalece a dificuldade em analisar os critérios de classificação e diferenciação dos níveis de divulgação das informações financeiras utilizados pelas empresas. Nesse sentido, o objetivo do estudo consiste em analisar o nível de divulgação das informações financeiras em companhias Angolana do sector financeiro que possivelmente farão parte da BODIVA (Primeiro devem escrever em extensão e depois (BODIVA) . entretanto, utilizou-se a plataforma teórica de Hendriksen e Van Breda (1999) sobre os níveis de divulgação adequado, justo e completo. Em relação aos procedimentos metodológicos, inicialmente realizou-se uma revisão da literatura “ análise bibliográfica de estudos recentes para levantar o estado da arte sobre o tema. Trata-se de pesquisa descritiva realizada em empresas nacionais que estarão cotadas na bolsa de valores de Angola. Conclui-se que existe uma multiplicidade de informações divulgadas pelas empresas, acerca das suas acções de responsabilidade social como: escrita e não escrita, financeira e não financeira e interna e externa. As páginas web e os relatórios tradicionais parecem ser mais usados, apesar de subsistirem dificuldades de medida no relato quantitativo em comparação com o qualitativo.

Palavras-chave: Divulgação, Informação financeira, Modelos teóricos, Tomada de decisão.

INTRODUÇÃO

A contabilidade nasceu com a evolução da civilização e os seus progressos coincidem com aqueles que caracterizam a própria evolução do ser humano. Com o seu desenvolvimento, a contabilidade tornou-se uma importante fonte de Informação Financeira (IF) e com o progresso da actividade económica passa a ser encarada como uma ferramenta essencial de apoio à gestão (Pires, Santos, Fernandes & Morgado, 2007).

Existem diferentes maneiras de se avaliar o desempenho de uma empresa: pela qualidade de seus produtos, pela responsabilidade social, pela força de sua marca ou de forma financeira. As demonstrações financeiras oferecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente para o gestor manter o controlo financeiro e é de suma importância para qualquer empresa.

1 As opiniões expressas neste trabalho são da exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do BNA. O autor agradece aos comentários e sugestões de, Luís Garcia de Matos, Moisés Emanuel Lungonje, Epifania Joaquim Tabela.

2 Formado em Ciências Económicas; Professor Auxiliar na Universidade de Luanda, nas cadeiras de: Macroeconomia, Gestão Financeira e Economia.

3 Licenciado em Gestão Bancária e Seguros; Mestre em Finanças e Mercados Financeiros. Doutorando em Consultoria Económica e de Negócios Conferencista e palestrante. Professor Mestre na categoria Assistente – no Instituto Superior de Ciências sociais e Relações Internacionais (CIS). Cadeiras: Cálculo Financeiro, Fusão Aquisição e Reestruturação de Empresa e Moeda e Crédito.

Todas as demonstrações podem ser analisadas, entre as principais destacam-se: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou mutações do Patrimônio Líquido), Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são as principais demonstrações e são elas que serão destacadas nesta pesquisa pela forma que as mesmas são evidenciadas.

A importância da divulgação de informações financeiras que auxiliam no processo decisório tem sido cada vez mais debatida no meio acadêmico (Hope, 2003; Lanzana, 2004).

Todavia, os usuários precisam compreender a essência da informação para atribuir valor e melhorar o processo de tomada de decisão e, para isso, a informação deve ser clara, objectiva e tempestiva. Factor essencial no momento de se decidir sobre os investimentos em companhias.

Segundo Matarazzo (2003, p. 19), o processo de tomada de decisão segue as seguintes etapas:

- 1ª) A escolha de indicadores que melhor apresente as características de uma determinada empresa;
- 2ª) Comparação com padrões através da estatística, fazendo comparações com os concorrentes;
- 3ª) Diagnóstico ou conclusões é uma etapa diferente da comparação com padrões pelo facto de ser analisadas as informações obtidas nas etapas anteriores;

As etapas mencionadas no ambiente empresarial são bastante valiosas, para decisões estruturadas, promovendo eficiência e eficácia na gestão. No entanto, deve ser analisado contexto competitivo face às limitações dos recursos que são factores críticos de sucessos nas decisões, permitindo assim, o gestor buscar mais habilidades de saber fazer.

PERGUNTA DE PARTIDA

Qual é o impacto da divulgação da informação financeira nas empresas angolanas?

O objectivo deste artigo consiste em analisar o nível de divulgação das informações financeiras em companhias Angolana do sector financeiro que possivelmente farão parte da BODIVA

Relevância do tema: Alguns usuários têm demonstrado insatisfação com o modelo actual de informações geradas pela contabilidade. Para escolha da pesquisa descritiva com abordagem qualitativa consubstancia-se no facto de o estudo seleccionar questões acerca das necessidades informacionais para cada tipologia de usuário da Contabilidade e após, colectar informações sobre cada uma delas, para assim, descrever o nível de evidenciação das informações de companhias Angolanas. Identificar em que momento surge esse conflito e quais as formas para solucioná-lo ou, pelo menos, atenuá-lo.

Metodologia: Conforme Silva, (2003, p. 60) A pesquisa bibliográfica, “explica e discute um tema ou um problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc.”

Desta forma, a presente pesquisa caracteriza-se como sendo bibliográfica e exploratória pois tem como objectivo abordar a bibliografia relativa a Teoria da Divulgação Voluntária, a análise das críticas produzidas por Dye (2001) e o levantamento das consideradas, “principais”, pesquisas empíricas e examinar sua classificação dentro dos modelos de pesquisa de divulgação proposto por Verrecchia (2001).

1.1. NÍVEIS DE DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

A abertura de informações pelas companhias em um contexto global tem sido ainda mais enfocada nos últimos anos, dada a globalização do mercado de capitais e a busca de uma harmonização das práticas contábeis. As informações devem ser divulgadas, Hendriksen e Van Breda (1999) definem três níveis: (I)

adequado; (II) justo (*fair disclosure*) e (III) completo (*full disclosure*).

A divulgação considerada Adequada requer um volume mínimo de informações compactáveis com o objectivo de evitar que as demonstrações sejam superficiais; Justa (*fair disclosure*), os objectivos éticos de tratamento equitativo de todos os usuários em potencial sejam observados; e Completa (*full disclosure*) que apresenta informações relevantes para os diversos grupos de usuários. A classificação da divulgação de informações de acordo com esses níveis propostos por Hendriken e Van Breda (1999) perpassa a discussão de alcance dos objetivos da Contabilidade.

Neste âmbito, o sector privado revelou-se inspirador para as autoridades públicas em termos de divulgação de informação financeira. Assim, a adaptação ao sector público levou ao surgimento de novas perspectivas na divulgação da informação financeira, nomeadamente a transparência, uma maior responsabilização da entidade perante os cidadãos e a conformidade dos métodos.

Contudo, a informação deve oferecer suporte ao processo decisório de forma racional. Assim, precisa ser adaptada a cada grupo de interesses para que possa ser útil, mesmo que não atenda a todos os interesses individuais.

1.1.1 - NO ÂMBITO EMPRESARIAL

Actualmente, as empresas encontram-se numa posição pós-industrial que se afasta da visão taylorista onde a comunicação financeira desempenha um papel essencial e determinante no crescimento da empresa (Kateb, Matoussi & Bounfour, 2010). De uma forma geral, a informação disponibilizada reflecte as actividades, as estratégias e a evolução da empresa.

O relatório financeiro, apresentado geralmente sob a forma de demonstrações financeiras, visa informar as partes interessadas, ou stakeholders, da situação económico-financeiro da empresa. O processo de elaboração, o tratamento de informação e a

contabilidade financeira, oferecem aos seus utilizadores um enquadramento coerente para avaliar as performances e a situação de uma empresa, bem como para auxiliar nas tomadas de decisão.

Teoria de agência: Jensen & Meckling (1968) citaram que problemas de agência decorrem de conflitos de interesses existentes em actividades de cooperação entre os indivíduos, quer ela ocorra ou não em situações de hierarquia entre o principal e o agente.

Teoria de sinalização (Assimetria de informação): visa analisar situações na qual os participantes na celebração de um contrato estão interessados em sinalizar, ou informar, algumas características antes que o contrato seja concluído.

1.2. DIVULGAÇÃO NA INTERNET

A divulgação da informação evoluiu consoante o desenvolvimento dos métodos de publicação. Desta forma, tem estado a evoluir uma contabilidade digital, que tem passado para segundo plano o sistema contabilístico manual.

A ferramenta mais utilizada, no sentido de desenvolver uma divulgação da informação mais eficaz e eficiente, e que possa chegar a mais utilizadores, é a Internet (Rueda, 2007; Mateus, 2008)

2.2. USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os usuários da informação financeira podem ser classificados em dois grupos: internos – representados pelos empregados, gerentes, diretores, chefes de unidades produtivas, etc., e externos – representados pelos bancos, fornecedores, governo, sindicatos, acionistas, agências, investidores, institutos, instituições de ensino e estudantes, pessoas físicas, etc.

Quadro 1.1 – utilizadores da informação financeira

Fonte: elaboração dos autores

Para o cálculo do nível de divulgação, de acordo é necessário atentar-se ao fato de que a divulgação requer a consideração das necessidades informacionais dos diferentes usuários e não somente dos investidores e acionistas, em contraposição ao pressuposto de que a satisfação desses usuários possibilita também aos demais grupos as informações necessárias para suas decisões. Assim, para que se estabeleça o nível suficiente de informação a ser divulgado pelas companhias, faz-se necessário definir os usuários que se pretende atingir e reconhecer as diferenças entre os interesses e as necessidades informacionais desses.

Acerca do nível de informação disponibilizada, os usuários externos recebem uma parcela menor de informação em relação aos internos, pois os externos limitam-se ao que é divulgado pelas companhias, enquanto os internos estão diretamente ligados ao cotidiano da companhia, detendo o privilégio da informação completa e de primeira mão.

3 - MODELO DE PESQUISA:

Quadro 3: Critérios qualitativos para classificação dos níveis e graus de divulgação de informações nas NE e nos RA

Fonte: elaborado pelos autores.

Com isto, a companhia poderá ser classificada no Grau 1 de cada nível estabelecido se as informações divulgadas atingirem o percentual de 0 a 40% do parâmetro definido de acordo com o tipo de informação; no grau 2 se atingirem o percentual de 41 a 80%; e no grau 3 se atingirem o percentual de 81 a 100% das informações divulgadas segundo o parâmetro de comparação. Entende-se que a utilização da Escala Likert de 3 pontos é adequada para diferenciar as companhias que se encontram em determinado nível de divulgação.

4 - A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os custos econômicos da falência das empresas são expressivos e afetam todas as partes relacionadas. Antecipar este declínio

empresarial assume-se portanto como um desafio relevante para os acionistas, gestores, investidores, credores, clientes e até funcionários. Os próprios auditores veem a falência como uma ameaça ao seu trabalho se não antecipada por eles precocemente.

É neste contexto, de meios de identificação de sinais de colapso financeiro, que emerge a questão da informação fornecida pelas empresas e da medida em que se pode ou não considerar fidedigna. Numa fase inicial a informação fornecida é crucial para a tomada de decisão dos diversos stakeholders com especial destaque dos financiadores - acionistas e banca (Godbillon-Camus & Godlewski, 2005). De acordo com os autores, a informação fornecida pelas empresas é, muitas vezes, assimétrica, o que dificulta e distorce a qualidade da análise realizada pelos bancos e pelos investidores.

Segundo as normas internacionais (IFRS), a qualidade depende de:

- Relevância – dados devem impactar decisões econômicas.
- Preapresentação fidedigna – precisão e neutralidade, sem distorções.
- Comparabilidade – consistência ao longo do tempo e entre empresas.
- Verificabilidade – auditorias independentes para validar dados.
- Tempestividade – divulgação dentro de prazos úteis.
- Clareza – acessibilidade para diferentes públicos.

A consolidação dessas práticas não só atrai investidor como fortalece a governação econômica, essencial para diversificar uma economia ainda dependente do petróleo (80% das exportações em 2023).

5 - INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO

Gil (1992, p. 13) descreve que “a informação é o produto final do sistema de informações e deve ser apresentada em forma, prazo e conteúdo adequados ao usuário”. Para Oliveira (1999, p. 36), “informação é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar

decisões”. O dado trabalhado se transforma em informação, que se transforma em conhecimento quando auxilia no processo decisório.

Hoje o recurso realmente controlador, o factor de produção absolutamente decisivo, não é o capital, a terra ou a mão-de-obra. É o conhecimento. Ao invés de capitalistas e proletariados, as classes da sociedade pós-capitalista são os trabalhadores do conhecimento e os trabalhadores em serviços.

“O conhecimento é a capacidade de aplicar informação a um trabalho ou um resultado específico”.

Associada à informação está a capacidade que pessoas ou entidades tem para Promoverem as tomadas de decisões. Destacam que o processo de tomada de decisões pode ser dividido em quatro elementos principais:

1. Estruturar: estruturar a questão. Isso significa definir o que deve ser decidido e determinar, de forma preliminar, que critérios o fariam preferir uma opção em detrimento da outra (...);
2. Colher informações: procurar tanto os fatos reconhecíveis como as estimativas razoáveis a respeito dos “não-reconhecíveis” para tomar a decisão. Os bons tomadores de decisões administram a pesquisa como um esforço deliberado para evitar falhas, como o excesso de confiança naquilo que atualmente acreditam e a tendência a buscar informações que confirmem suas inclinações (...);
3. Chegar a conclusões: uma estruturação perfeita e boas informações não garantem uma decisão correta. As pessoas não podem tomar consistentemente boas decisões utilizando apenas critérios intuitivos, mesmo dispondo de dados excelentes (...);
4. Aprender com o feedback: cada um precisa estabelecer um sistema para aprender com os resultados das decisões passadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se as necessidades informacionais dos diferentes usuários da informação, bem como o elevado número de transações realizadas atualmente no mercado de ações, parece pertinente afirmar que quaisquer

informações que possam interferir ou influenciar no processo de tomada de decisões racionais devam ser divulgadas aos usuários interessados. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível de divulgação de informações de companhias Angolana do sector financeiro que possivelmente farão parte da BODIVA.

O objectivo central deste artigo é demonstrar que os gestores de empresas de maior dimensão, com demonstrações financeiras mais completas, com mais experiência, antiguidade e com melhor performance, atribuem maior utilidade à informação financeira na tomada de decisão. Relativamente às características individuais do gestor, os resultados mostram que o gestor que não é proprietário, que possui habilitações académicas ao nível do ensino superior e conhecimentos de gestão atribui maior utilidade à informação financeira na tomada de decisão.

O artigo perpassa pelos principais conceitos e características inerentes à informação financeira.

Informação financeira encontra-se disponível nos vários tipos de suportes existentes (papel, disquete, CD-ROM, fax, e-mail, sistemas on-line). Com o mercado financeiro globalizado, a informação é produzida vinte quatro horas por dia e distribuída em tempo real para os principais centros financeiros do mundo. A velocidade com que uma informação é disponibilizada é fator preponderante na escolha de uma fonte de informação financeira, cuja tendência é firmar-se nos suportes electrónicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Breda, M. F. (1999). Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas.
- Dye, R. A. An (2001) evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 32 (1 – 3), p. 181-235.
- Godbillon-Camus, B. & Godlewski, C. J. (2005). Credit risk management in Banks: hard. Information, soft information and manipulation. *Soft Information and Manipulation*.
- GIL, Antonio de Loureiro. (1992) Sistemas de informações: contábil, financeiros, São Paulo: Atlas.
- Hope, O. -K. Firm-level (2003) disclosures and the relative roles of culture and legal origin. *Journal of International Financial Management and Accounting*.

Jensen, M.C. (1968), "The performance of Mutual Funds in the Period 1945- 1964". Journal of Finance, Vol. 23, pp. 389-416.

Kateb, I. Matoussi, H., & Bounfour, A. (2010). Les déterminants de l'offre volontaire d'information sur le capital immatériel: Une analyse de contenu des rapports annuels des grandes firmes française. Strasbourg.

Lanzana, A. P. (2004) Relação entre disclosure e governança corporativa das empresas brasileiras. 165 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de São Paulo (USP), São Paulo.

Matarazzo, Dante C. (2003) Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Oliveira, D. de P. Rebouças (1999). Sistema de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais, 6ª ed, São Paulo: Atlas.

Pires, R., Santos, A., Fernandes, R. & Morgado, C. (2007). Normalização Contabilística em Portugal: Situação atual e futura. XIV Congreso AECA, 1-18. Valencia: AECA.

Rueda Tomás, M. M. (2007). Publicación de información financiera en Internet. Un modelo de ecuaciones estructurales aplicado a las entidades locales. Dissertação de doutoramento não publicada, Facultad de ciencias económicas empresariales, Saragoça.

Silva, A. C. R.(2003) Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas.

Verrecchia, R. Essays (2001) Journal of Accounting & Economics



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga
Angélica Rodrigues Valentin
Antônio da Silva Bige
Bernarda Domingos Martins
Cristina Sena da Conceição
Edson da Conceição Graça
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Francisco de Assis e Nelito António
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Juliana Guimarães de Sousa
Lígia Sandra Luquessa Nzandi
Luzinete Bispo dos Santos
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Aparecida da Silva
Mariangela de Jesus Chagas
Marilena Wackler
Mbengui Nzinga Daniel
Mirella Clerici Loayza
Muxima Ribeiro Joaquim Faustino
Solange Aparecida Silva
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

